



XI SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

OFICINA: TIPOS DE PESQUISA

PROFA. LUCIANA CRISTINA DE SOUZA

MARÇO DE 2015

**“PODEMOS CONCEBER E PLANEJAR
PESQUISAS CUJOS OBJETIVOS
NÃO SE LITEM À DESCRIÇÃO
OU À AVALIAÇÃO... PRECISAMOS
PRODUZIR IDEIAS QUE ANTECIPEM O REAL...”**

**MICHEL THIOLENT
(PESQUISA COMO RECONSTRUÇÃO)**

COMO ESCOLHER A METODOLOGIA?

Para que a pesquisa se realize é preciso que o pesquisador elabore um roteiro por meio do qual planeje sua investigação científica.

A metodologia, portanto, é o planejamento da pesquisa:

- Quais dados e informações serão necessários?
- Como obtê-los?
- Qual a forma mais adequada para analisá-los?
- De que maneira os resultados poderão ser “testados” para se verificar sua confiabilidade?
- Quais dados são primários (referência direta ao tema pesquisado) e quais são secundários?

COMO ESCOLHER A METODOLOGIA?

DADOS

- Conteúdos quantitativos simples e imediatos (n°, %) resultantes de alguma forma de medição – Ex.: 2.000 crimes, 42% dos cidadãos, 1/3 da população

INFORMAÇÕES

- Conteúdo qualitativo (depoimentos, entrevistas), bem como quantitativo analisado (dados já estudados: Ex.: 2.000 crimes **significam** uma diminuição da violência)

COMO ESCOLHER A METODOLOGIA?

PASSO 1 – VERIFICAR A ACESSIBILIDADE DAS FONTES

- Há bibliografia disponível sobre o tema?
- É possível ler os textos originais?
- **Desafios:**
 - a) língua estrangeira;
 - b) acesso às fontes (custo, local em que se encontram...);
 - c) nível de compreensão exigido;
 - d) confiabilidade dos textos disponíveis.

COMO ESCOLHER A METODOLOGIA?

PASSO 2 – VERIFICAR A ADEQUAÇÃO DO MÉTODO

- Qual a abordagem mais adequada para se encontrar informações sobre o tema proposto?
- O método escolhido serve para obter a informação pretendida de modo confiável no tempo disponível para a pesquisa?
- **Dicas:**
 - a) faça uma lista dos dados e informações que precisa coletar;
 - b) para cada um anote a fonte mais indicada e onde encontrá-la.

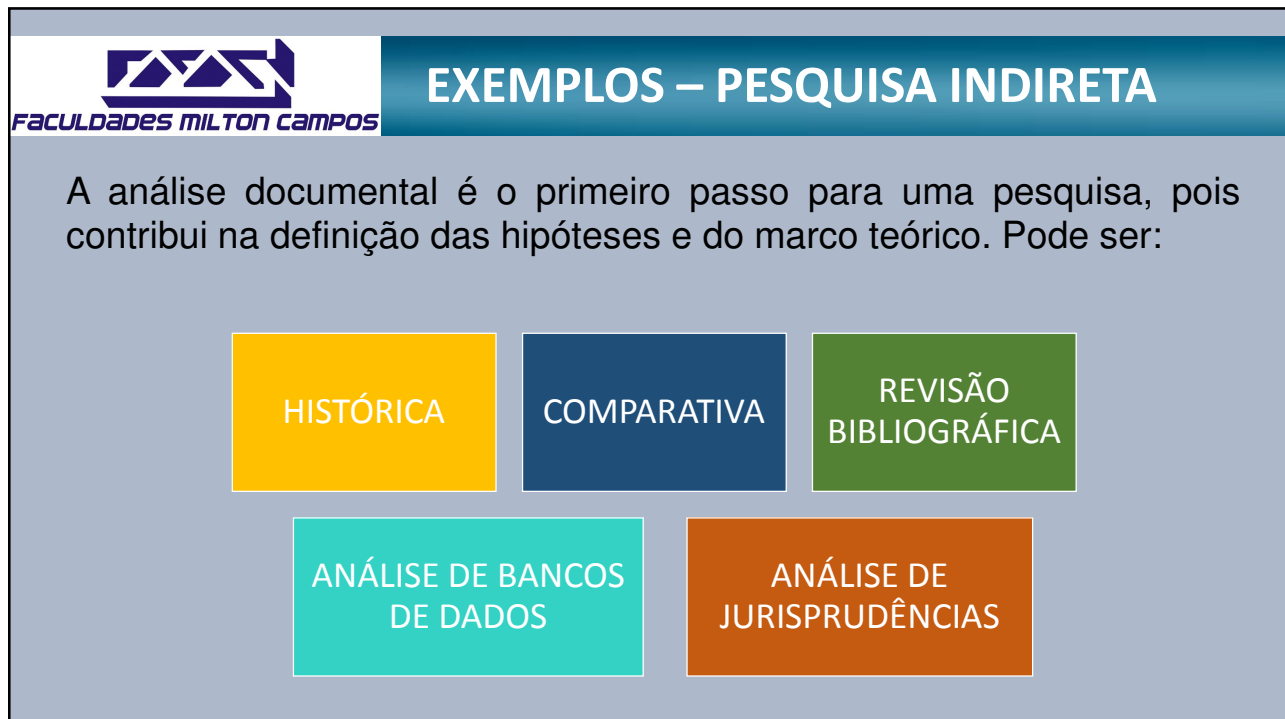
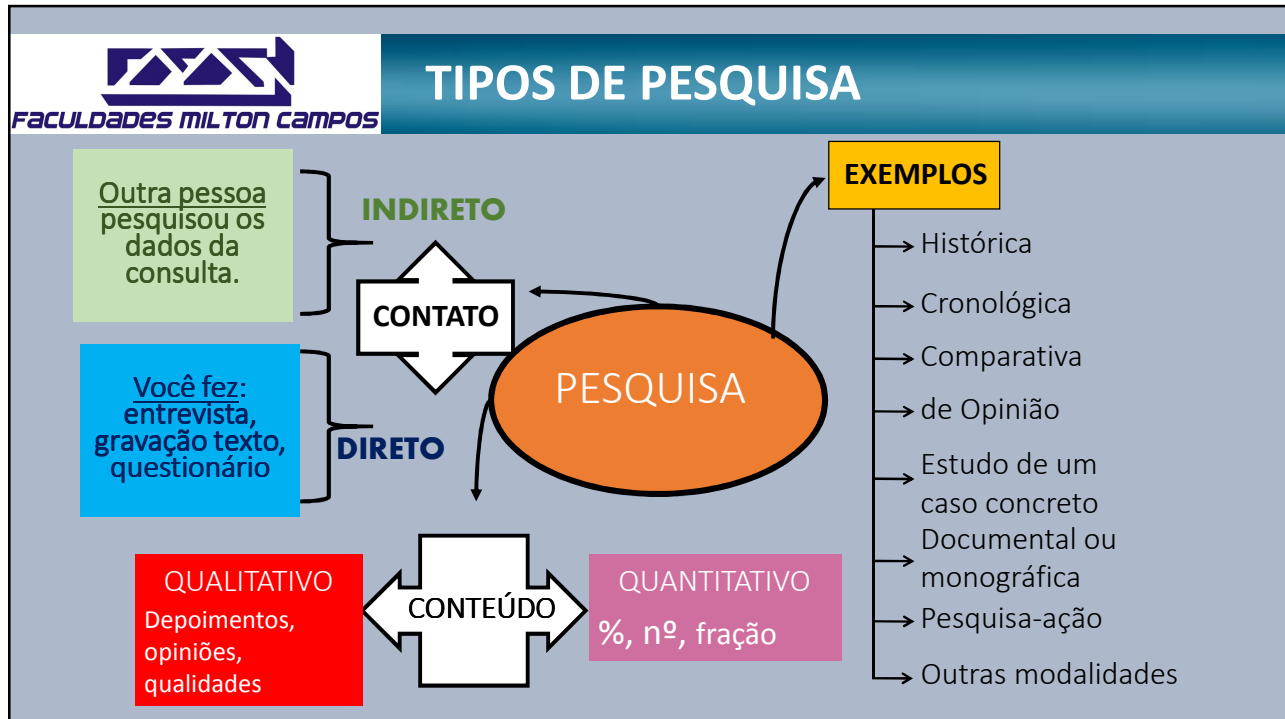
COMO ESCOLHER A METODOLOGIA?



COMO ESCOLHER A METODOLOGIA?

PASSO 3 – PLANEJAR A PESQUISA

- Escreva um **planejamento** de tarefas que permita visualizar o andamento das etapas da pesquisa;
- Você pode **combinar** diferentes métodos conforme o tipo de informação que precise obter e/ou testar a confiabilidade;
- Escreva um **cronograma detalhado**, o qual poderá ser modificado se as contingências da pesquisa o exigirem, mas que permita a visualização da investigação da pesquisa como um todo.



EXEMPLOS – PESQUISA DIRETA

Todavia, ao invés de apenas utilizar dados e informações oriundos de outras fontes (indiretos), você pode ir a **campo** e obtê-los diretamente.



ENTREVISTA

- É fonte direta de informação e pode ser organizada de 3 modos:
 - a) **Não estruturada**: feita de modo espontâneo, sem roteiro – quando feita com uma única pessoa se denomina entrevista em profundidade (deve-se aprofundar as perguntas ao máximo);
 - b) **Semiestruturada**: há um roteiro (pauta) previamente elaborado, mas as perguntas podem ser feitas fora da ordem, se necessário, bem como podem ser formuladas perguntas não previstas;
 - c) **Estruturada**: segue-se fielmente o roteiro definido, o questionário (se aplicado presencialmente) ou formulário (se o respondente o preencherá independentemente da presença do entrevistador).

DIRETAS

- a) **Naturalística** (distanciada, sem interferir na realidade observada);
- b) **Participante** (vivencia-se a rotina dos pesquisados);

INDIRETA

Sistemática

- Define-as as ações que serão observadas;
- Três ou mais observadores diferentes coletam informações sobre estas ações em um período de tempo (análise documental);
- Descreve-se o que foi observado e, se houver mais do que 85% de semelhança entre as descrições se considera correta a observação feita.

- É fonte direta quando o próprio pesquisador coletar os dados e as informações de que necessita junto ao objeto de estudo; indireta, quando escrever analiticamente a partir de dados e informações coletados por outras pessoas.
- O estudo de caso **direto** é feito com a presença do pesquisador. E poderá recorrer a outros métodos combinados de pesquisa para estudar a realidade selecionada: entrevista, leitura de documentos, observação da realidade, etc.
- Exemplo: acompanhar o funcionamento do Juizado Especial *in loco* durante um mês para descrever a rotina do órgão.

- É método direto que exige o estabelecimento das **variáveis** de análise para que se possa acompanhar suas variações a medida em que se faz experiências de mudança com o contexto em que se situam e, assim, avaliar os resultados encontrados (São os esperados? Sim/não? Por que?).
- Exemplo:

Hipótese: Há relação entre a morosidade processual e a tecnologia adotada por cada órgão do Poder Judiciário?

Variáveis:

Independente (VI) – Quais são as causas do fenômeno estudado?

Dependente (VD) – Quais são as suas consequências?

Interferente (V In) – Há fatores externos interferindo na situação sob análise? Quais? Que nível de interferência alcançam: significativo?

Primeiro é necessário estabelecer qual fenômeno será colocado em foco como objeto de estudo: aumento da criminalidade, morosidade do Poder Judiciário, inadequação de procedimento processual, etc.

Esta é a variável dependente (de uma causa).

Segundo, é preciso levantar hipóteses sobre qual(is) causa(s) poderia(m) ter sido responsável(is) pelo acontecimento descrito: redução da vigilância no bairro, defasagem tecnológica, incoerência da regra processual com o contexto atual, etc.

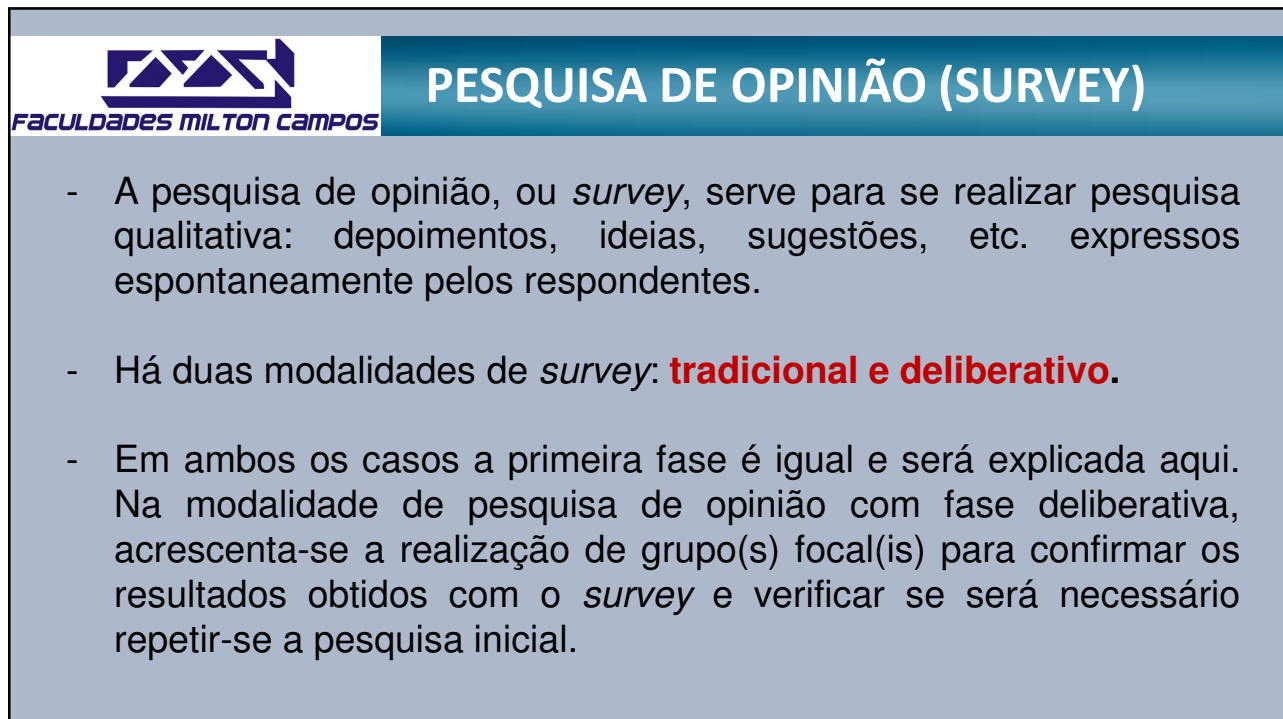
A hipótese é a variável independente, ou seja, estará correta quando sua alteração provocar alterações na variável dependente (causa-efeito).

Pode-se experimentar diferentes **modificações** na variável independente para testar sua relação causal com a variável dependente.

Pode-se **testar** da seguinte forma: aumentar a vigilância no bairro para ver se a criminalidade se reduz, adquirir novos computadores para verificar se o uso do sistema será mais eficaz no Judiciário, modificar o texto da lei, etc.

Esta modalidade é usada para medir políticas públicas e avaliar a viabilidade de sua implantação. Testa-se em uma “amostra” e, se funcionar, aplica-se ao restante da sociedade.

- Grupo focal é uma forma direta de se obter informações por meio de **entrevista coletiva / debate mediado**.
- Seleciona-se uma “**amostra**” que é convidada a debater sobre o tema proposto. Suas ideias e comentários são registrados pelo moderador do grupo, que não pode interferir no debate, salvo para evitar que a discussão fuja ao tema.
- Os diálogos são transcritos da forma oral para a forma escrita e, posteriormente, codificados para tabulação e análise). Pode-se repetir o grupo mais de uma vez e/ou com pessoas diferentes.



PESQUISA DE OPINIÃO (SURVEY)

- O *survey* pode ser feito por meio de um conjunto de entrevistas, mas o meio principal é o uso de questionários / formulários.

a) Questionários: o aplicador faz as perguntas ou permanece próximo ao respondente para esclarecer dúvidas sobre as perguntas;

b) Formulários: não há a presença física do pesquisador, o qual deixa à disposição do respondente o roteiro de perguntas, coletando-o posteriormente para análise.

Após a coleta de opiniões, procede-se à fase de codificação, tabulação e análise descrita para os grupos focais.

PESQUISA DE OPINIÃO (SURVEY)



- **Exemplo:**

Uma comunidade com 250 pessoas é perguntada sobre as causas da violência no local em que residem a elas respondem que é a culpa é: da pobreza; da falta de valores; dos pais que não educam os filhos; das famílias desestruturadas; carência de recursos materiais; da falta de caráter; do governo; das autoridades que estão omissas; dos políticos pois “são todos corruptos”; do fato de que as mães educam sozinhas os filhos e falta a presença de autoridade do pai; por falta de Deus.

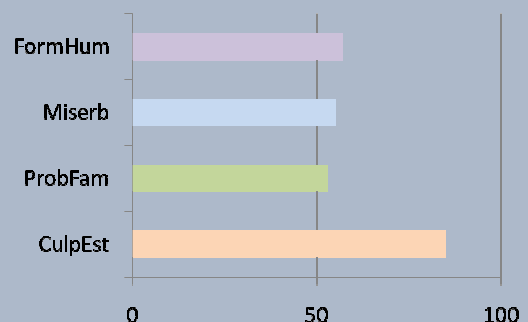
- A pesquisa até então foi principalmente **SUBJETIVA**. Como “tabular” essas informações? **CODIFICANDO-AS** (como se faz nos grupos focais).
- Cria-se códigos e neles se contabiliza todas as opiniões semelhantes:
 - Ex. 1: “FormHum” – representa a formação humana: falta de valores (13), de caráter (29), de Deus (15)
 - Ex. 2: “Miserab” – grau de miserabilidade: pobreza (31), carência de recursos materiais (24)

Ex. 3: “ProbFam” – representa os diversos problemas familiares que influenciam: os pais não educam os filhos (17), mães sozinhas/ausência paterna (26), família desestruturada (10)

Ex. 4: “CulpEst” – mede o descaso do Estado: governo (45), autoridades omissas (21), políticos corruptos (19)

Agora é possível colocá-los em uma tabela para análise e fazer um gráfico.

Problemas levantados (códigos)	Comunidade (nº pessoas)
FormHum	57
Miserab	55
ProbFam	53
CulpEst	85
TOTAL	250

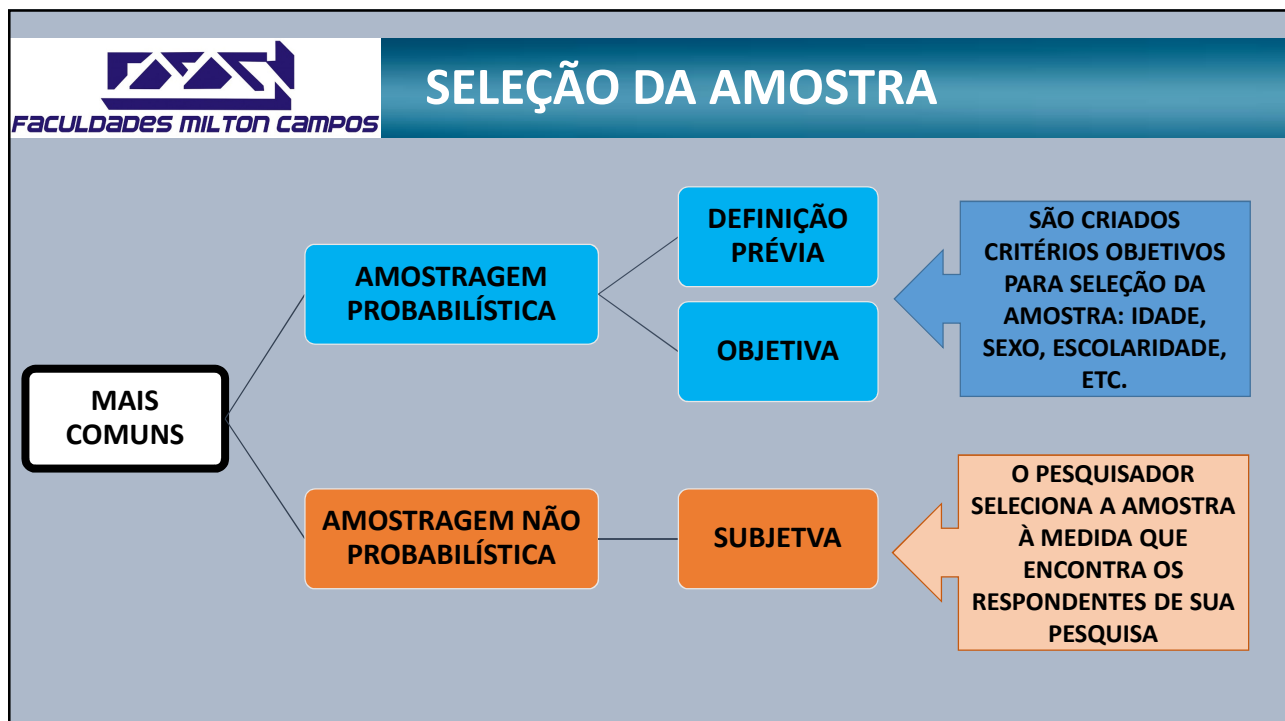


SELEÇÃO DA AMOSTRA

“**Amostra**” é a parcela da população que se seleciona para a pesquisa de campo.

É inviável conhecer 100% da realidade quando se trata de estudar a realidade social, como já afirmava Max Weber, por isso selecionamos um fragmento desta que possa ser **significativo** o suficiente para **representar o real** (criamos um tipo ideal, como dizia o autor).

Podem haver falhas em todas as representações. É preciso, então, definir o percentual aceitável no caso.





SELEÇÃO DA AMOSTRA

• Exemplo:

Em uma população de 1920 alunos na Faculdade de Direito Milton Campos você coletará dados de aproximadamente 10% deste montante (180 discentes). O tema é estágio regulamentar e exame da OAB. Sua amostra poderá ser:

- alunos entre o 9^o e o 10^o períodos (fazem estágio e podem prestar o exame da OAB)



SELEÇÃO DA AMOSTRA

ESPECIFICAÇÃO DA AMOSTRA (1):

- Quantos alunos do noturno?
- Quantos alunos do diurno?
- Quantos homens?
- Quantas mulheres?
- Quantos em estágios em órgãos públicos?
- Quantos em estágio em órgãos privados?

SELEÇÃO DA AMOSTRA

ESPECIFICAÇÃO DA AMOSTRA (2):

88 NOTURNO

44 HOMENS (H)
 44 MULHERES (M)
 44 EM ESTÁGIO PÚBLICO (Pb)
 44 EM ESTÁGIO PRIVADO (Pr)

92 DIURNO

46 HOMENS (H)
 46 MULHERES (M)
 46 EM ESTÁGIO PÚBLICO (Pb)
 46 EM ESTÁGIO PRIVADO (Pr)

**HÁ MAIS
 ALUNOS NO
 TURNO DA
 MANHÃ!**

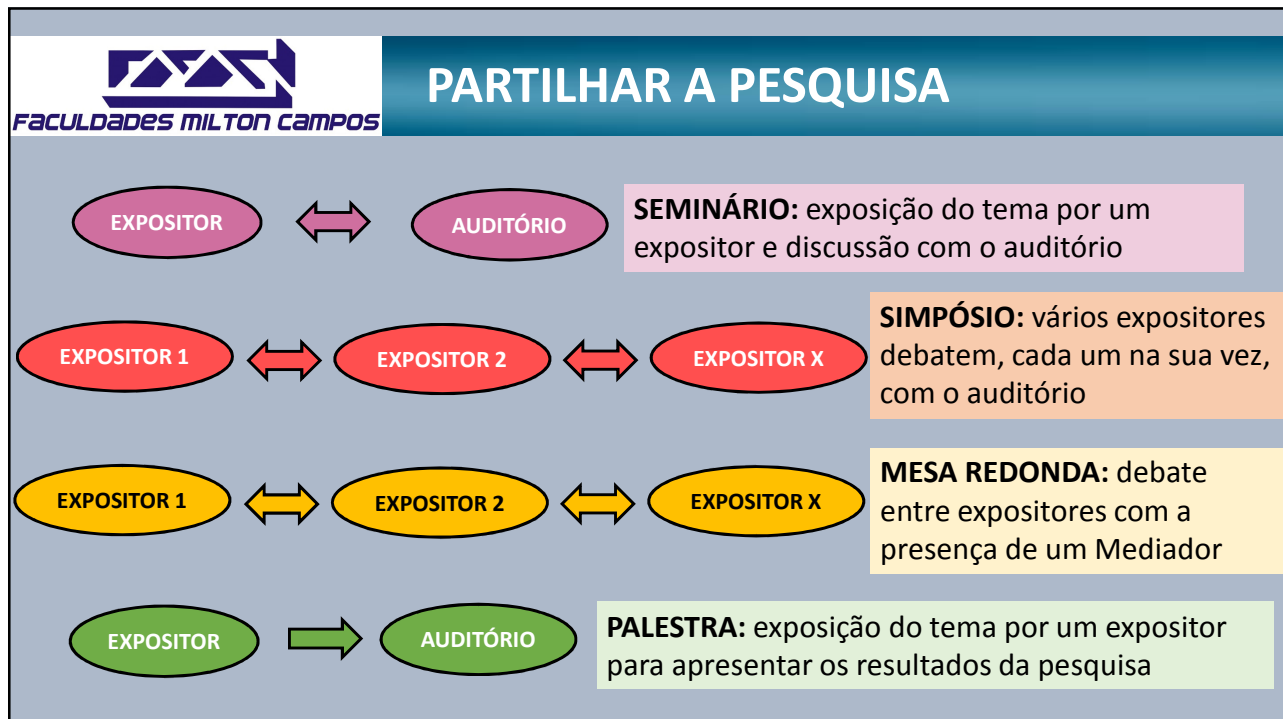
SELEÇÃO DA AMOSTRA

AMOSTRA: discentes da FDMC que fazem estágio	H	M	Pb	Pr	D	N
22 homens que fazem estágio público e estudam a noite	22		22			22
22 homens que fazem estágio privado e estudam a noite	22			22		22
22 mulheres que fazem estágio público e estudam a noite		22	22			22
22 mulheres que fazem estágio privado e estudam a noite		22		22		22
23 homens que fazem estágio público e estudam durante o dia	23		23		23	
23 homens que fazem estágio privado e estudam durante o dia	23			23	23	
23 mulheres que fazem estágio público e estudam durante o dia		23	23		23	
23 mulheres que fazem estágio privado e estudam durante o dia		23		23	23	
SUBTOTAL	90	90	90	90	92	88
TOTAL	180		180		180	

PARTILHAR A PESQUISA

Ao longo de uma pesquisa, antes de sua conclusão, pode ser necessário debatê-la com a comunidade acadêmica, a sociedade ou profissionais da área. **Por que?**

Assim se pode **verificar** o quanto ela evoluiu, as dúvidas que ainda suscita e se é preciso rever o cronograma e a metodologia utilizados para se alcançar o resultado esperado. **Como?**





PARTILHAR A PESQUISA

Além da organização de eventos científicos também se confere publicidade à pesquisa feita por meio da publicação de livros, capítulos de livros ou artigos científicos em Anais de Congressos da área de especialidade do pesquisador e em Revistas Acadêmicas. Você pode verificar a classificação destas obras junto ao **Sistema Qualis** (<http://qualis.capes.gov.br>).



DICAS DE LEITURA

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org). **Construindo o saber**: metodologia científica; fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2002. (Biblioteca FDMC)

CUNHA, Alexandre dos Santos; Silva, Paulo Eduardo Alves da (Coord. e Org.). **Pesquisa Empírica em Direito**: Anais do I Encontro de Pesquisa Empírica em Direito. Rio de Janeiro: IPEA: Rede de Pesquisa Empírica em Direito, 2013. (disponível *on line* com autorização dos autores)

EPSTEIN, Lee; KING, Gary. **Pesquisa empírica em direito**: as regras de inferência. Tradução: Fábio Morosini (Coord.). São Paulo: Direito GV, 2013. (disponível *on line* com autorização dos autores)

PESSOA, Flávia Moreira Guimarães. **Manual de metodologia do trabalho científico**: como fazer uma pesquisa de direito comparado. Aracaju: Evocati, 2009. (Biblioteca FDMC)